

Folha Bancária

Vamos mostrar nossa força!

Agora é GREVE!

Os trabalhadores bancários tentaram, investiram no processo negocial, procuraram a Fenaban até mesmo antes do início da Campanha Salarial 2009 para debater uma regra mais objetiva para a Participação dos Lucros e Resultados (PLR). A minuta, entregue no dia 10 de agosto, trouxe todas as reivindicações históricas da categoria, já de pleno conhecimento dos banqueiros. Os trabalhadores exigiram apenas o que é seu por direito: manutenção do emprego, melhores condições de trabalho, uma PLR mais justa, valorização no piso e aumento real. A resposta dos banqueiros foi negar todas as reivindicações, propor uma PLR rebaixada em relação à atual e apresentar um índice de 4,5%, uma esmola!

O país todo em alerta – Curitiba está seguindo o calendário indicado pelo Comando Nacional, comissão que negocia com os banqueiros. “Ao acatar as indicações, a categoria se mantém unida nacionalmente, respeita os prazos que determinam a legalidade da greve – o que nos permite mais consistência na defesa contra os interditos proibitórios –, e demonstra sua organização”, explica Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários e membro do Comando Nacional.

Greve já – O Sindicato dos Bancários convoca os trabalhadores para assembleia nesta quarta, dia 23 de setembro, a partir das 18h30, no Espaço Cultural e Esportivo (Rua Piquiri, 380).



4,5% não dá. Aumento real já!

Desde a Campanha Salarial de 2004, a categoria bancária tem conquistado, todos os anos, o aumento real (veja o quadro). Agora, contrariando qualquer lógica, os banqueiros estão se negando a apresentar um índice que contemple esta conquista. O Dieese já avaliou, em agosto, que as categorias profissionais que têm data-base neste segundo semestre, como os bancários,

poderiam obter ganhos ainda mais expressivos do que os trabalhadores que fizeram as negociações salariais na primeira metade do ano. No primeiro semestre, 77% das negociações salariais resultaram em reajustes acima do INPC/IBGE. Como diz uma faixa do movimento sindical: “se a situação é grave, a única solução é greve!”

Cláusulas econômicas Comparativo entre os anos (R\$)

item/Ano	2004	2005	2006	2007	2008	
Reajuste	8,5%	6%	3,5%	6%	10% <small>parcela até 1.000,00</small>	8,15% <small>parcela acima 1.000,00</small>
INPC	6,64%	5,01%	2,85%	4,82%	7,15%	
Aumento Real	1,74%	0,94%	0,63%	1,13%	2,66% <small>parcela até 2.000,00</small>	0,93% <small>parcela acima 2.000,00</small>
PLR	80% + 705,00	80% + 800,00	80% + 828,00*	80% + 878,00**	90% + 966,00***	

* parcela adicional entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00 ** parcela adicional até R\$ 1.980,00
*** parcela adicional até R\$ 1.980,00

ASSEMBLEIA

Data: quarta-feira, 23/09
Horário: 18h30 (1ª chamada) e 19h (2ª chamada).
Pauta: Avaliação da proposta da Fenaban e deliberação sobre deflagração de greve por tempo indeterminado.
Local: Espaço Cultural e Esportivo (Piquiri, 380 – Rebouças – Curitiba).

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e Região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar;
Fone: (41) 3015-0523 Fax: (41) 3322-9867
Presidente: Otávio Dias; Sec. de Imprensa: Sônia Boz · Jornalista: Patrícia Meyer (5291/PR) Colaboração: Renata Ortega
Diagramação e Arte final: Fabio Souza
Impressão e Fitolitos: Topgraf
Tiragem: 10.000 exemplares
sindicato@bancariosdecuitiba.org.br
www.bancariosdecuitiba.org.br

Leia mais no verso.

PLR: só com mobilização vamos melhorar a distribuição

A proposta da Fenaban, apresentada no último dia 17, para a Participação nos Lucros e Resultados é pior que a do ano passado e esconde uma manobra dos bancos de reduzir a distribuição da PLR para aumentar seus lucros.

1. A PLR do ano passado foi de 90% do salário mais R\$ 966, limitado a R\$ 6.301. Se o total pago de PLR ficou menor que 5% do lucro líquido, o pagamento foi majorado até chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 13.862. Além disso, dependendo do crescimento do lucro líquido de 2007 a 2008, o bancário recebeu o valor adicional de até R\$ 1.980.

2. A proposta da Fenaban para este ano é: a) pagamento de 1,5 salário até R\$ 10 mil, limitado a 4% do lucro líquido do ano de 2009; b) mais parcela linear de 1,5% do lucro líquido, limitado a

R\$ 1.500, com desconto do programa próprio do banco, onde houver.

Isso significa que os bancos querem pagar de PLR este ano no máximo 5,5% do seu lucro líquido, enquanto pela fórmula do ano passado o limite foi de 15% do lucro líquido.

A proposta também tem os seguintes problemas:

- Reduz o teto de distribuição de 2,2 salários para 1,5 salário;
- Diminui o limite de pagamento de R\$ 13.862 para R\$ 10.000;
- O valor adicional que no ano passado podia chegar até R\$ 1.980, com a mudança para parcela linear, pode atingir no máximo R\$ 1.500.
- O valor adicional do ano passado ficou acima dos tetos e sem desconto dos programas próprios. Com a atual proposta, passa a haver o desconto.

Com informações da Contraf-CUT.

Carta exige nova proposta

O Comando Nacional dos Bancários enviou carta à Fenaban dando prazo até quarta-feira (23) para que os banqueiros apresentem uma nova proposta. Caso isso não aconteça, na mesma noite serão realizadas assembleias em todo o país para votar a greve por tempo indeterminado a partir do dia 24.

Mobilizações nacionais

Conforme orientação do Comando Nacional, na próxima quarta-feira (23), trabalhadores bancários de todo o país irão se reunir para deliberar sobre a proposta apresentada pela Fenaban e sobre a deflagração de greve nacional por tempo indeterminado. Os Sindicatos de Brasília e do Espírito Santo já se adiantaram e, em assembleia nos dias 18 e 21, respectivamente, reprovaram o índice proposto pelos banqueiros.

Bancos públicos

Apesar dos esforços dos bancários, as negociações específicas nos bancos públicos também não estão avançando. Na última reunião, realizada no dia 18, o BB não apresentou proposta para as principais reivindicações dos trabalhadores. A empresa se limitou a informar que está refazendo os cálculos referentes a sua proposta para PLR e que pretende apresentar uma proposta global futuramente. Na Caixa, a próxima negociação está marcada para o dia 22.

Reunião secreta

No dia 11 de setembro, a Febraban e a Polícia Militar de São Paulo realizaram uma reunião secreta. Segundo informações apuradas pelo Sindicato paulista, os bancos solicitaram apoio, em uma "ação conjunta", para o cumprimento dos interditos proibitórios, que visam coibir as manifestações da entidade nas agências e concentrações bancárias. O Sindicato de São Paulo já está tomando as providências para que o encontro secreto seja denunciado ao Ministério Público do Trabalho e para o Tribunal Regional do Trabalho.

Participe ativamente da Campanha Salarial

A Campanha Salarial 2009 dos bancários já começou. Mas para que esta empreitada renda bons resultados, é preciso que toda a categoria esteja unida, fortalecida e organizada e que cada trabalhador esteja engajado. Se você ainda não está participando de mais esta batalha travada contra os banqueiros, confira algumas maneiras de se manter atuante na luta.

Assembleias: compareça!

Durante a Campanha Salarial, um importante instrumento de articulação e mobilização são as assembleias. Nessas reuniões, os trabalhadores avaliam as propostas de negociação e deliberam sobre as ações que serão postas em prática. Não deixe de comparecer todas as assembleias convocadas pelo Sindicato.

Greve é um direito!

Se os banqueiros continuarem 'enrolando' e não apresentarem uma proposta satisfatória, os trabalhadores têm o direito de realizar paralisações. Não se esqueça, a greve é assegurada pela Constituição Federal (artigo 9) e pela Lei 7.783/1989. Ou seja, paralisar por melhores condições de trabalho e remuneração digna tem respaldo legal.

Não aceite a contingência

Os bancos impõem medidas de contingenciamento para burlar a greve. Convocar funcionários para trabalhar fora do horário e em lugares diferentes do seu local de trabalho constituem práticas ilegais que devem ser denunciadas. Fotografias podem ser utilizadas como provas contra os bancos. Se você for vítima ou observar essas atitudes, denuncie!

Denuncie!

Pressão psicológica, ameaça e constrangimento de trabalhadores, entre outras atitudes de desrespeito e violência, também constituem prática antissindical, passíveis de denúncia. O Sindicato esclarece que a ameaça contra trabalhadores que queiram aderir à greve ou sugestão para que eles não participem é uma postura desleal, vedada pelo Código penal.

Humor

